

APLICAÇÃO DA CATEGORIA LITERÁRIA ANTROPOMORFISMO EM LIBRAS POR TRADUTORES-ATOES SURDOS

Betty Lopes L’Astorina de Andrade¹

Glauber de Souza Lemos²

RESUMO: A pesquisa investiga a aplicação da categoria literária em Língua Brasileira de Sinais (Libras), denominada como “antropomorfismo”, sendo utilizada por tradutores e atores Surdos. Os objetivos do estudo são: (i) identificar as incorporações de antropomorfismo realizadas por tradutores-atores Surdos na tradução de histórias infantis narradas e dramatizadas para Libras; e (ii) analisar os motivos dos usos do antropomorfismo nas traduções de textos literários de Português para Libras. A base teórica da pesquisa está fundamentada nos Estudos da Tradução, com foco nas funções e normas, (Jakobson, 1959; Toury, 2012; Stone, 2009), no processo de interculturalidade na tradução de textos (Bassnett e Lefevere, 1990; Bassnett, 2007; Burke, 2009; Venuti, 2019) e, também, na tradução literária em Libras, contendo características específicas desta modalidade linguística (Sutton-Spence e Napoli, 2010; Andrade, 2015; Lemos, 2022). Os dados apontam que o uso do antropomorfismo, tendo sido incorporado como características de seres humanos e animais na tradução de português para Libras dá vivacidade e emotividade na sinalização. E, por fim, compreendemos que o uso desta categoria literária surda, por tradutores-atores-Surdos, na tradução em Libras constrói textos sinalizados como “retratos-imagens-memórias” para as crianças surdas.

Palavras-chave: Tradução literária; Tradução em Libras; Antropomorfismo; Tradutores surdos.

APPLICATION OF THE LITERARY CATEGORY ANTHROPOMORPHISM IN LIBRAS BY DEAF TRANSLATOR-ACTORS

ABSTRACT: The research investigates the application of the literary category in Brazilian Sign Language (Libras), denominated “anthropomorphism”, used by Deaf translators and actors. The objectives of the study are: (i) to identify the incorporations of anthropomorphism made by Deaf translator-actors in the translation of narrated and dramatized children’s stories into Libras; and (ii) to analyze the reasons for the use of anthropomorphism in the translation of literary texts from Portuguese into Libras. The theoretical basis of the research of Translation Studies, with a focus on functions and norms (Jakobson, 1959; Toury, 2012; Stone, 2009), on the process of interculturality in the translation of texts (Bassnett and Lefevere, 1990; Bassnett, 2007; Burke, 2009; Venuti, 2019) and also on literary translation into Libras, with specific characteristics of this linguistic modality (Sutton-Spence and Napoli, 2010; Andrade, 2015; Lemos, 2022). The data shows that the use of anthropomorphism, having been incorporated as characteristics of human beings and animals in the translation from Portuguese to

¹ Professora Adjunta da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Doutora em Estudos da Tradução pela UFSC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1966-7641>. E-mail: bettyllaa@gmail.com.

² Professor Adjunto de Estudos da Tradução (UFRJ). Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem (PUC-Rio). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5907-1653>. E-mail: glauberlemos@letras.ufrj.br.

Libras, gives liveliness and emotiveness to the sign language. And finally, we understand that the use of this deaf literary category, by deaf translators-actors, in the translation into Libras constructs signed texts as “portraits-images-memories” for deaf children.

Keywords: Literary translation; Libras translation; Anthropomorphism; Deaf translators.

Introdução

Nas últimas décadas, as pesquisas focadas em Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) tem contribuído para os Estudos Surdos, os Estudos Linguísticos das Línguas de Sinais e os Estudos Literários das Línguas de Sinais. Além disso, temos observado o crescente número de tradutores Surdos³, atuando profissionalmente, com a tradução de textos entre o par linguístico de Língua Portuguesa (língua oral-auditiva) e Língua Brasileira de Sinais (língua visual-espacial).

Andrade (2015), em sua dissertação de Mestrado “A tradução de obras literárias em Língua Brasileira de Sinais – Antropomorfismo em foco”, sendo defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, identifica e analisa as estratégias de antropomorfismo abarcadas pelos tradutores Surdos, em traduções de histórias infantis narradas e dramatizadas para Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em suas análises, Andrade observa como os tradutores utilizam, em suas sinalizações, as características humanas/animais, dando, assim, vivacidade e emotividade na contação de histórias. Essa é uma característica das traduções em Libras, incluindo o uso de incorporações e antropomorfismos.

Nesta pesquisa iremos retomar à pesquisa de Andrade (2015), cujos dados contribuem, primeiramente, para as estratégias tradutórias literárias em Libras, com foco na perspectiva bilíngue e intercultural; e, segundo, para a difusão e valorização da Libras. Pretendemos questionar se as traduções literárias atuais seguem as especificidades de aspectos linguísticos da Libras, com aplicabilidade da categoria de antropomorfismo. Assim sendo, questionamos: quais seriam as estratégias de antropomorfismo utilizadas pelos tradutores/atores Surdos na tradução de obras literárias infantis em Libras? Partimos desses questionamentos para os objetivos do artigo e serão: (i) identificar as incorporações de antropomorfismo realizadas por tradutores-atores Surdos na tradução de histórias infantis narradas e dramatizadas para Libras;

³ Surdo com “S” maiúsculo, na visão antropológica, se refere a pessoa que usa uma língua de modalidade visual-espacial (Língua de Sinais), que possui uma Identidade e Cultura Surda e está inserida em uma Cultura.

e (ii) analisar os motivos dos usos do antropomorfismo nas traduções de textos literários de Português para Libras.

Organizamos o artigo com as seguintes seções temáticas: introdução; tradução de textos literários; a Literatura Surda e os retratos-imagens-memórias; uso da categoria antropomorfismo nas traduções literárias em Libras; o tradutor-ator Surdo; metodologia da pesquisa; análise e discussão dos dados; considerações e encaminhamentos reflexivos; referências.

Tradução de textos literários

Em 1959, Roman Jakobson lança um texto fundador sobre a tradução, denominado de “Aspectos Linguísticos da Tradução”. O texto faz uma relação entre a linguística e tradução, apontando que não há equivalência completa entre as unidades de códigos linguísticos e que a equivalência não é um problema da tradução, mas, sim, uma problemática de linguagem. Ainda neste texto, Jakobson trata da classificação de três tipos de tradução: (i) a tradução intralingual (seria uma paráfrase, reformulação e explicação dentro de uma mesma língua); (ii) tradução interlingual (é a interpretação entre os signos verbais; propriamente a tradução entre duas línguas); e (iii) tradução intersemiótica (é transmutação de interpretação de signos verbais para signos não-verbais, ou vice-versa). No texto, Jakobson não se posiciona contra o ato da tradução e, muito menos, que seja impossível traduzir textos. Para ele, a “tradução literal” (ou seja, a tradução palavra por palavra) é o que não se deve fazer no processo tradutório, pois essa estratégia leva o tradutor a construir textos-alvos com sentenças agramaticais e errôneas (Jakobson, 1959, p. 67). Assim, os dois maiores destaques do texto de Jakobson são: (i) os tipos de tradução; e (ii) que na tradução não se pode abarcar a equivalência de palavra por palavra.

Toury (2012, p. 17-20) apresenta que, no campo disciplinar, há usos de muitos conceitos de tradução, por exemplo, “translation” vs. “translating”. E, também há rótulos de definições, tais como “transferência”, “translational relationships”, “equivalência”, “adequação”, “problema de tradução”, “solução tradutória”, dentre outros. Cada um destes conceitos possuem uma filiação teórica e um objeto de estudo/pesquisa. Toury prefere observar a tradução na perspectiva da “posição” e das “funções” (como entidades), além de como se traduz (como uma atividade de trabalho). Para o autor, ambas as perspectivas são projetos que constroem a tradução, mas funcionando para uma cultura alvo. Neste caso, um tradutor faz usos de conceitos que são formas e estratégias de produção de um produto a ser encaminhado para uma

comunidade ou cultura. Toury está fortemente vinculado às perspectivas teóricas dos Estudos de Tradução da “virada da cultura”, principalmente, o circuito alemão das Teorias Funcionalistas da Tradução, por exemplo, a abordagem do *Skopostheorie*, de Hans J. Vermeer.

Toury argumenta, ainda, que todas as traduções são afetadas pelas culturas, funcionando por/para elas. Para Toury (2012, p. 21-22) todas as traduções: são sempre fatos de culturas particulares; são textos traduzidos e que funcionam como ponto de partida/abertura para outros atos de tradução; são escolhidas pelas culturas alvos para receberem os textos traduzidos e que circularão em suas próprias culturas-alvos; são atribuídos os papéis que os textos-fontes deverão exercer, conformando-se com o sistema-alvo; causam mudanças nas culturas-alvos, isso porque as culturas recorrem às traduções para preencherem as suas lacunas, por exemplo, quando um “patrono” coloniza e deixa lacunas em determinadas culturas, essas sociedades recorrem aos livros traduzidos, buscando mecanismos e estratégias para reconstruírem o seu território. Ou seja, todo contato com as obras literárias traduzidas acarreta mudanças socioculturais. Por todas essas características, Toury acredita que as traduções devem ser estudadas dentro do contexto que elas se iniciaram. Aliás, uma tradução é destinada a uma cultura-alvo para atender as suas necessidades, sendo elas reais ou não, mesmo assim causa-se mudanças socioculturais.

Para Venuti (2019), toda tradução é intercultural e é produzida por razões históricas e sociais, movimentando tempos e espaços. A abordagem intercultural nos Estudos da Tradução abarca os estudos feministas, de gênero, da desconstrução, do pós-colonialismo, formando “ondas” e “marés”, trazendo áreas antes marginalizadas das pesquisas acadêmicas para o centro do debate e da investigação (Bassnett, 2007, p. 15). Estes estudos mudaram também: a instrumentalização da tarefa tradutória de textos; a tradução de textos realizadas por tradutoras; o ato de tradução como ato de apropriação cultural; a atenção ao entendimento da língua como instrumento de colonização e de estratificação das relações de poder; o *lôcus* de perspectiva eurocêntrica para outras localizações geográficas; a consciência intercultural; os olhares para as pesquisas de traduções (e de tradutores) orientais; o entendimento mais aprofundado do imaginário, das mitologias, da estética não-eurocêntrica; a discussão da tradução domesticadora e estrangeirizadora; a linguagem como embutida na cultura, nos atos linguísticos e nos contextos específicos; a aplicação de metodologias mais etnográficas e antropológicas nas pesquisas em tradução (Bassnett, 2007).

O conceito de “tradução cultural” é entendido como forma de “descrever o que ocorre em encontros culturais quando cada lado tenta compreender as ações do outro”, implicando em

negociação e em intercâmbio de ideias e significados (Burke, 2009, p. 14-15). Isso significa que os contatos entre línguas podem gerar conflitos e as traduções de textos precisam negociar a descontextualização, a recontextualização, a perda, o estranhamento e a domesticação (Burke, 2009, p. 16). Assim, os benefícios das traduções para os tradutores serão de colaboração transcultural e intergruparal/étnica, de reescrita e de reordenação de fatos e histórias. As traduções realocam as culturas marginais da periferia para o centro de debate, ou seja, modificam e permitem alternar as posições/estruturas hegemônicas/de poder.

No âmbito das línguas de sinais, a tradução literária possui bastantes produções e produtos traduzidos de Português para Libras. Há, também, grande volume de obras clássicas adaptadas, tanto brasileiras quanto estrangeiras para a Libras. Muitas dessas obras traduzidas/adaptadas possuem registros em vídeos e/ou em impressões. Nesse contexto, os tradutores de línguas de sinais precisam ser sensíveis às especificidades linguísticas e culturais das comunidades surdas. Para Avelar (2010, p. 276-278), o tradutor de Libras, quando em contato com textos para serem traduzidos em línguas de sinais, constroem e formam identidades culturais, por conta dos atravessamentos do contexto sociolinguístico e das interações-situações entre as línguas.

Na esfera da prática tradutória de textos literários de Português para Libras, Lemos (2022) realiza um panorama de pesquisas publicadas, com foco nos métodos de trabalhos e processos tradutórios de poesias, identificando que os tradutores e textos traduzidos em vídeos possuem as seguintes categorias de nível literário-poético:

1. **Sinal-arte** [quando o poeta surdo faz uso de formas intensificadas de linguagens, com intuito de gerar um efeito estético-visual];
2. **Performance**;
3. **Ritmo** [com foco na repetição do tempo; velocidade; suspensão ou pausas; movimento longo, curto, alternado, repetido; tamanho do movimento];
4. **Simetria** ou **assimetria** [mesmas configurações de mãos como marcação estética; geométrica, temática, temporal];
5. **Repetição** [repetir sinais ou parâmetros de sinais cria a simetria; pode-se repetir um mesmo sinal ou frases];
6. **Morfismo** [fusão de um sinal no seguinte];
7. **Antropomorfismo/personificação** [o corpo do artista se transforma pelo processo de incorporação de entidades (não)humanas na produção discursiva];
8. **Sinais proformes** (*proform signs*) [representação das ações dos indivíduos criados na poesia].

Na perspectiva dos estudos de Andrade (2015), a tradução literária de Português para Libras, utiliza-se de diversos processos de tradução, tais como a tradução interlingual,

intermodal e intersemiótica. Entendemos, assim como Bassnett e Lefevere (1990), que a tradução é um exercício de poder e cultura, por causar impactos nos leitores, provocando mudanças de pensamentos e percepções. Entendemos, também, que as traduções de línguas de sinais são agentivas, afirmando resistência cultural e proporcionando novos olhares sobre as comunidades surdas e suas línguas de sinais. E esse fenômeno se manifesta nas traduções literárias surdas, abarcando muitas categorias, tais como apresentadas por Lemos (2022): fonológicas; prosódicas; morfológicas; sintáticas; semânticas; pragmáticas; paralinguísticas; literárias-poéticas; cinematográficas; e tecnológicas.

Trabalhar com textos traduzidos-em-vídeos em Libras é fugir da perspectiva logocêntrica e fonocêntrica para que se possa construir um texto multimodal-visual-espacial (Lemos, 2023). E construir uma tradução (inter) cultural é trazê-la para o centro da discussão e decisão editorial, vendo-a como especialista, qualificada e experiente na/da produção tradutória.

A Literatura Surda e os retratos-imagens-memórias

O acervo de Literatura Surda vem ganhando força dentro e fora das Comunidades Surdas, devido aos avanços tecnológicos e que tem possibilitado o registro e a difusão das línguas de sinais, por meio de vídeos-registros, produzindo, assim, retratos-imagens-memórias. Atualmente é possível encontrar diversas obras literárias sinalizadas, produzidas ou traduzidas para a Libras, por exemplo, as obras clássicas surdas traduzidas ou adaptadas na Editora Arara Azul. Há, também, as produções literárias surdas alocadas e registradas em contextos institucionais e as produções realizadas em eventos não acadêmicos, mas, sim, em festivais e encontros surdos-surdos. Em ambas as instâncias, há circulações de saberes surdos, a respeito de suas vivências e agendas socioculturais, apresentando histórias (de resistência, persistência e recontagens das vivências surdas em sociedades que não compreendem os surdos, as suas peculiaridades sociolinguísticas e socioculturais) e construções identitárias.

Outro destaque é que muitos Surdos literários brasileiros conceberam obras clássicas na Literatura Surda, por exemplo, a partir de adaptações, tais como: *Patinho Surdo*; *Cinderela Surda*; *Rapunzel Surda*; *A Cigarra Surda e as Formigas*; *O Som do Silêncio*. E, também, destacamos as traduções de Português para Libras, tais como: *Alice no País das Maravilhas*; *As aventuras de Pinóquio*; *A História de Aladim e a Lâmpada Maravilhosa*; *Iracema*; *O Velho da Horta*; *O Alienista*; *O Caso da Vara*; *A Missa do Galo*; *A Cartomante*; *O Relógio de Ouro*

(Karnopp, 2008). Todos estes arquivos são retratos-imagens-memórias para todas as próximas gerações de surdos.

A Literatura Surda se trata de produções culturais construídas por Surdos, a partir das experiências visuais e vivências históricas nas Comunidades Surdas. Vale ressaltar que é preciso que todos compreendam e vejam os surdos como sujeitos “estrangeiros”, quando estão interagindo com ouvintes (Avelar, 2010, p. 279), pois utilizam uma língua diferente, em relação a sua modalidade espacial-visual-gestual. São produções literárias que apresentam os retratos-imagens-memórias passadas de geração a geração de Surdos em línguas de sinais. São, também, as histórias das Comunidades Surdas, atentando-se para os processos sociais e os valores, por exemplo, o Orgulho Surdo (McCleary, 2003), os feitos de líderes Surdos, as histórias de vida e as dificuldades de participação em uma sociedade, majoritariamente, de ouvintes. Assim como explica Rosa e Klein (2009): “A literatura sinalizada é uma expressão artística dos surdos registrados através de vídeos e a divulgação desse material em língua de sinais, mostra o enfoque de uma diferença cultural, que é própria dos surdos”. (Rosa; Klein, 2009, p. 2-3).

A Literatura Surda está ligada à Cultura e a Identidade Surda, assim como a valorização, o uso das línguas de sinais e o empoderamento dos Surdos. Já a Cultura Surda, segundo Strobel (2008, p. 112), “[...] é profunda e ampla, ela permeia, mesmo que não a percebamos, como sopro da vida ao povo surdo com suas subjetividades e identidades”. Entendemos que a Cultura Surda é algo próprio do ser Surdo, seu jeito de ser e de vivenciar o mundo, transmitindo seus valores por meio de sua identidade e de seu processo sociodiscursivo. A Cultura Surda e a Identidade Surda estão profundamente interligadas, fazendo parte do Ser Surdo.

Uso da categoria antropomorfismo nas traduções literárias em Libras

Sutton-Spence e Napoli (2010) apontam que o antropomorfismo significa atribuir aparências e sentimentos humanos a qualquer ser animado ou inanimado. A origem desse conceito possui a combinação de duas palavras gregas: *anthropos*, que significa “homem”; e *morphe*, que significa “forma”. Assim, o antropomorfismo é a associação de atitudes de animais ou objetos inanimados, sendo relacionadas com as atitudes ou posturas humanas. Na aplicabilidade da estratégia linguística de antropomorfismo na tradução de textos literários de Português para Libras, o foco é dar vida humana aos objetos/animais, sendo bastante utilizada em traduções de narrativas, contos, histórias, poesias.

No âmbito das línguas de sinais, as autoras Sutton-Spence e Napoli (2010) apresentam a aplicabilidade do método linguístico antropomorfismo na sinalização. Para as autoras, existe uma escala de antropomorfia na sinalização, dependendo de uma série de fatores, que inclui as habilidades e intenções do sinalizante, a animação das entidades, a forma de seus corpos e a forma dos sinais referentes a essas entidades. Esses dois métodos linguísticos envolvem dois conceitos similares: *antropomorfismo*, que atribui características humanas a entidades não-humanas (animais); *animismo*, que atribui vida a objetos inanimados (ex. montanha, trem, árvore), sem dar-lhes atributos humanos, reconhece reações espirituais nas coisas, ou seja, seria a alma ou espírito da coisa ou do objeto.

Os sinalizantes bilíngues e experientes, nas sinalizações de traduções para a Libras, antropomorfizam todos os tipos de seres (animados e inanimados), normalmente, incorporando essas entidades/seres e explorando os articuladores manuais e não-manuais. Isso nos revela que as línguas de sinais representam referentes usando o corpo. Assim, quando os sinalizantes encarnam uma entidade, em alguma história ou poesia, em seu corpo, tornam-se o próprio corpo da entidade e podem, desta forma, comunicar todas as emoções e expressividades de entidades, assim como as emoções dos próprios sinalizantes: “As línguas humanas em geral podem explorar antropomorfismo, sinalizantes podem fazê-lo com grande eficácia para entidades ao longo de toda hierarquia animada”. (Sutton-Spence; Napoli, 2010, p.446, tradução nossa)

Assim os sinalizantes usam todo o seu corpo e cada parte dele, para representar as entidades em uma terceira dimensão, dando mais realismo as histórias narradas, dramatizadas ou em poesias sinalizadas.

O Tradutor-Ator Surdo

De acordo com Novak (2005), o Tradutor Surdo, ao traduzir um texto para a língua de sinais, precisa sinalizar, filmar, representar, além de expor em seu corpo, as suas mãos, o seu rosto, as suas expressões faciais. Por conta de tantos usos de recursos performáticos, consideramos que este trabalho de tradução demanda a inclusão da cênica, por isso, denominamos, a partir de agora, este trabalhador/criador literário de tradutor-ator.

Os Surdos, ao se comunicarem em língua de sinais, marcam representações e estabelecimentos de referentes no espaço da sinalização, tanto por meio do olhar quanto com apontamentos manuais. Os tradutores-atores Surdos constroem estabelecimentos de referentes espaciais de formas criativas, além de estabelecerem as marcações com os olhares, mantendo,

assim, o contato com público Surdo. No entanto, esse contato visual, pode fazer com que os leitores pensem que o tradutor-ator Surdo seja o autor do texto ou das ideias que estão sendo apresentadas na sinalização, isso porque se faz uso da primeira pessoa no discurso. Por conta disso, segundo Novak (2005), é impossível separar o texto da expressão corporal em sinais.

As traduções realizadas de Português para Libras, sendo realizadas pelos tradutores-atores Surdos, seguem a Norma Surda de Tradução, que foi investigada e proposta por Stone (2009). Quando o trabalho de traduções de língua de sinais é realizado por um tradutor-ator Surdo, o produto traduzido é bastante diferente de um produto realizado por um tradutor ouvinte, isso porque, se esses Surdos forem nativos das Comunidades Surdas, bilíngues e proficientes em línguas de sinais, possuem competência tradutória, trazendo consigo a normatividade Surda, ou seja, atuam por meio de proficiência linguística e com fortes marcações culturais surdas. E, por conta dessa competência tradutória surda, Stone (2009) detona que essas traduções de textos incorporam a Norma Surda de Tradução e uma tradução mais performática.

Metodologia da pesquisa

Os dados que compõem o *corpus* deste estudo foram obtidos por meio de uma busca bibliográfica de vídeos literários traduzidos para a Libras. Os dados são materiais públicos e publicados gratuitamente, não necessitando, assim, de autorização e nem de pedido de direitos autorais para uso destas imagens. Buscamos por dados que continham a mesma fábula infantil, *Os Três Porquinhos*⁴, cujos personagens eram exclusivamente animais antropomorfizados, tais como *Os Três Porquinhos* (Cícero, Heitor e Prático⁵) e *O Lobo (O Lobo Mau)*. No Brasil existe várias versões desta fábula em Português e foi a partir de uma destas versões que foram realizadas traduções interlinguais e intersemióticas para a Libras.

Para análise dos dados, selecionamos três vídeos produzidos em épocas distintas, por tradutores-atores Surdos diferentes. O Vídeo 01 (6 minutos e 22 segundos), intitulado *Os Três Porquinhos*, foi produzido pela LSB Vídeo, em 1999, e contou com uma narrativa sem legenda, com a participação de apenas um tradutor-ator Surdo. O Vídeo 02 (9 minutos e 40 segundos),

⁴ Acredita-se que as primeiras versões da fábula datam o século XVIII, porém sua origem é incerta. O conto tornou-se bastante conhecido na década de 30 a partir da animação *Three Little Pigs* produzida pela Walt Disney e lançada em 1933. O curta-metragem de 8 minutos foi trazido para o Brasil com o título de *Os Três Porquinhos*.

⁵ Na versão brasileira da animação da *Disney*, os porquinhos levam o nome de Cícero, Heitor e Prático.

também intitulado *Os Três Porquinhos*⁶, foi produzido pelo INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), no ano de 2005, e contou com uma narrativa e uma dramatização, ambas legendadas e dubladas, com a participação de quatro tradutores-atores Surdos. Já o Vídeo 03 (12 minutos e 45 segundos), intitulado *Os Três Porquinhos Surdos*⁷, sendo produzido de forma independente, em 2011, por três tradutores-atores Surdos, tratando-se de uma dramatização não legendada, cujo vídeo foi compartilhado no *Youtube*.

Análise e discussão de dados⁸

Os três vídeos selecionados, traduzidos para a Libras, foram analisados, levando em consideração, os diferentes usos da estratégia de antropomorfismo, empregados pelos tradutores-atores Surdos em cada um dos quatro personagens da fábula: *os três porquinhos* (casa de palha, casa de madeira, casa de cimento) e *o lobo mau*. Os quatro personagens da fábula são exclusivamente animais, mas, na história original, eles mantêm os seus corpos de animais, sendo antropomorfizados, tomando, assim, formas e características humanas. Na tradução para Libras, eles também são antropomorfizados, pois os tradutores-atores Surdos utilizam seus próprios corpos e características humanas para dar forma humana a esses personagens animais. Para este capítulo, apresentamos somente os dados de um dos personagens, o terceiro porquinho (casa de cimento), com figuras ilustrativas para exemplificação visual.

Vídeo 01: LSB Video (1999)

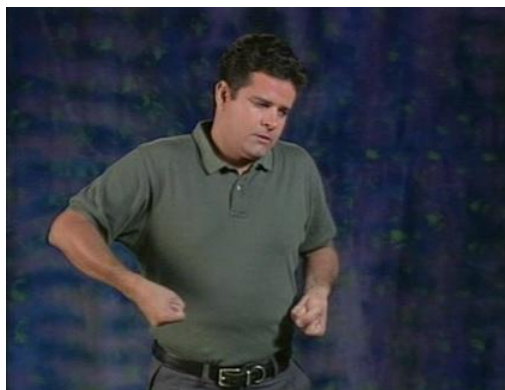
No vídeo 01, na tradução para a Libras, representando o terceiro porquinho na construção da sua casa de cimento, o tradutor-ator Surdo usou a seguinte estratégia de antropomorfismo, em sua sinalização, com o uso de um carrinho de mão (utilizado por seres humanos), para, assim, promover a ação de transportar cimento/tijolos na construção de casa de alvenaria. Além disso, aponta para o esforço físico humano sobre o peso do trabalho braçal, suado, dificultoso e exaustivo. Veja a Figura 01 abaixo.

⁶ Disponível para acesso em: <http://tvines.org.br/?p=5780>.

⁷ Disponível para acesso em: https://www.youtube.com/watch?v=VvD1zKqU_6c.

⁸ A análise completa da pesquisa, com a apresentação de todas as estratégias empregadas, sua exemplificação por meio de figuras ilustrativas e a discussão dos resultados por meio de quadros comparativos, pode ser acessada em Andrade (2015).

Figura 1: antropomorfismo (casa de cimento)



Fonte: LSB Vídeo (1999)

Video 02: INES (2005)

Em relação ao vídeo 02, na tradução para a Libras, para representar o terceiro porquinho, na construção da sua casa de cimento, o tradutor-ator Surdo utilizou a seguinte estratégia de antropomorfismo: na parte da narrativa, o tradutor-ator Surdo sinaliza a colocação de tijolos, um por um, sendo representados em um espaço neutro da sinalização. Percebemos que na dramatização da performance tradutória, foi utilizado um carrinho de mão, inferindo, assim, a construção da casa de alvenaria. Na Figura 02, abaixo, podemos perceber que os olhares e a gestualidade do corpo dos tradutores-atores Surdos apresentam o antropomorfismo da característica humana no corpo do porquinho.

Figura 2: antropomorfismo (casa de cimento)



Fonte: INES (2005)

Vídeo 03: Youtube (2011)

No vídeo 03, outro porquinho tem como objetivo construir a sua casa de cimento. Aqui, também, a tradutora-atora Surda utiliza o antropomorfismo, usando um rolo de tinta em mãos. O personagem porquinho possui mãos e habilidades humanas. A sua vestimenta também denuncia a característica humana, tendo como foco pintar a sua casa de alvenaria e, depois, anuncia em Libras que a sua obra está finalizada e sinaliza “PRONTO”, conforme podemos ver na Figura 03 abaixo.

Figura 3: antropomorfismo (casa de cimento)



Fonte: Youtube (2011)

Podemos observar nas imagens dos três vídeos, as diferentes estratégias de antropomorfismo escolhidas e utilizadas pelos tradutores/atores Surdos.

Foi realizada também nos três vídeos, a análise em relação aos traços culturais do Ser Surdo nos personagens, em que os tradutores-atores Surdos utilizam diferentes estratégias de antropomorfismo na tradução para a Libras, inserindo ou não a Cultura Surda; na música, no “sopro da boca” pelo lobo mau e nas expressões faciais e corporais.

Podemos observar nas imagens de três vídeos, a incorporação de estratégias tradutória de antropomorfismo, sendo escolhidas e utilizadas pelos tradutores-atores Surdos. No *vídeo 1*, o tradutor-ator Surdo opta por preservar os traços culturais sonoros – e, portanto, não surdos – da versão clássica do conto, representando, assim, os porquinhos dançando uma música. No *vídeo 2*, os tradutores-atores Surdos antropomorfizam os porquinhos, incorporando danças e sentimentos de felicidade ao se tocar os instrumentos musicais (flauta, violão e gaita). O uso de instrumentos musicais está fortemente relacionado à cultura musical das pessoas ouvintes; sendo que os três porquinhos foram antropomorfizados como seres ouvintes. No *vídeo 3*, os

tradutores-atores Surdos antropomorfizam os porquinhos, apresentando a expressão de felicidade e performando poesias sinalizadas como seres culturalmente Surdos.

As análises da antropomorfização realizadas pelos tradutores-atores Surdos, do “sopro da boca” pelo lobo mau são diferentes. Isso porque, nos vídeos 1 e 2, conforme imagem abaixo, os tradutores-atores optam por preservarem os elementos da versão clássica, que o lobo foi antropomorfizado, assoprando as casas com a boca. Como parte inerente do corpo humano, a boca está ligada a língua oral-auditiva, que reflete a condição do ser ouvinte.

Figura 4: sopro via boca - Lobo



Fonte: LSB Vídeo (1999)

Figura 5: sopro via boca - Lobo



Fonte: INES (2005)

No vídeo 3, a tradução realizada pelo tradutor-ator Surdo não parte do sopro pela boca, tal como nos vídeos anteriores, mas parte, sim, da movimentação das mãos, cuja sinalização gera um vento capaz de destruir as casinhas, conforme figura 6 abaixo.

Figura 6: sopro via mãos - Lobo



Fonte: Youtube (2011)

O uso das mãos, ao invés da boca, evidencia nesse caso, as marcas culturais Surdas empregadas na antropomorfização do Lobo Mau pelo tradutor/ator Surdo, sendo que as mãos estão ligadas a língua de sinais, uma língua visual-espacial.

Na análise destes vídeos, com foco na antropomorfização de animais, encontramos também outros traços culturais Surdos, tais como o uso da língua de sinais, expressões faciais afetivas ou linguísticas e movimentos de boca, com palavras em português. É comum que os surdos, quando sinalizam, realizar movimentos na boca, com mexida dos lábios, além de falar algumas palavras, ou apenas algumas letras, com som ou não. Isso aponta para o nível fonológico-prosódico da língua de sinais, contendo expressões não-manuais e movimentações de partes do corpo. Os tradutores-atores Surdos, ao realizarem o processo tradutório de textos literários de Português para Libras, compreendem que os animais não possuem expressões faciais e não usam as línguas humanas, mas, nessas histórias traduzidas, optam pelo uso do antropomorfismo nos animais, transformando-os em seres humanos.

Considerações e encaminhamentos reflexivos

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa de Andrade (2015), cujo objetivo foi identificar e analisar estratégias de antropomorfismo usadas por tradutores-atores Surdos na tradução de histórias infantis narradas e dramatizadas em Libras. As análises demonstram que há usos de estratégias diferentes de antropomorfismo utilizadas pelos tradutores-atores Surdos. Esses resultados apontam para a existência de um rico leque de possibilidades de uso da categoria de antropomorfismo na tradução, sendo capaz de ser incluir criatividade e expressividade em traduções da Literatura Surda infantil em Libras. No entanto, essas

possibilidades podem variar conforme alguns aspectos, tais como: a experiência cultural dos tradutores; as escolhas tradutórias realizadas no processo tradutório; a proposta pensada no/para o projeto tradutório; a demanda de recepção, em maior ou em menor grau, do contexto de chegada do texto-alvo; os traços culturais Surdos ou sonoros preservados; a base cultural (de ser surdo ou ser ouvinte) abarcada na tradução.

Os resultados deste estudo demonstram que os tradutores-atores Surdos são responsáveis pela sinalização dos vídeos, obtendo fortes marcações culturais Surdas em sua atuação e *performance* de suas traduções, seguindo a Norma Surda de Tradução, cuja criatividade contribui para as escolhas tradutórias de antropomorfismo. Além disso, o uso do antropomorfismo, como recurso tradutório e performático na sinalização, constrói a imagem-memória-Surda infantil, explorando estratégias corporais e visuais. E, por fim, compreendemos que o uso desta categoria literária surda, por tradutores-atores-surdos, na tradução em Libras constrói textos sinalizados como retratos-imagens-memórias para as crianças surdas, além de contribuir para a valorização da Libras, como uma língua de criação artístico-literária e lançando visibilidade às construções de sentidos identitários e culturais, por conta das práticas tradutórias sinalizadas em Libras.

Consideramos, por fim, que se faz necessário a continuação de mais pesquisas, aproximando o elo entre tradução de línguas de sinais e antropomorfismo, em outros vieses teórico-metodológicos, para que assim as discussões sobre esse assunto avancem e não se restrinjam a um único campo analítico-interpretativo. Por isso, incentivamos que mais pesquisadores realizem interconexões interdisciplinares com outras áreas de conhecimentos, fortalecendo, então, os estudos de tradução da Literatura Surda.

Esperamos que este capítulo possa contribuir significativamente para os profissionais tradutores e intérpretes (surdos e ouvintes), professores, formadores de tradutores, pesquisadores da tradução e, também, com os demais profissionais de Estudos Literários Surdos, que estejam dispostos a produzir e difundir as obras literárias traduzidas de Português para Libras, tendo como público-alvo, o povo Surdo.

Referências

ANDRADE, B. L. L'A. *A Tradução de obras literárias em Língua Brasileira de Sinais – antropomorfismo em foco*. 2015. 121f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução; Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

AVELAR, T. F. A formação de identidades culturais no curso de letras-libras por meio da atividade de tradução. *Revista Cadernos da Tradução (UFSC)*, v. 2, p. 275-289, 2010.

BASSNETT, S. Culture and Translation. In: KUHIWCZAK, P.; LITTAU, K. (Eds.). *A companion to Translation Studies*. Clevedon/Buffalo: Multilingual Matters, 2007, p. 13-23.

BASSNETT, S.; LEFEVERE, A. *Translation, history and culture*. London/UK: Printer Publishers, 1990.

BULHÕES, J. *Os três porquinhos surdos*. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=VvD1zKqU_6c. Acesso em 15 de março de 2014.

BURKE, P. Culturas da tradução nos primórdios da Europa Moderna. In: BURKE, P.; HSIA, R. P-C. *A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna*. Tradução de Roger Maioli dos Santos. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 13-46.

EDUCAÇÃO DE SURDOS. Os três porquinhos. In: INES. *Contando histórias em Libras: Clássicos da Literatura Mundial*. Vol. 4, Secretaria de Educação Especial, MEC, Brasília.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 1959. p. 63-72.

KARNOPP, L. *Literatura Surda*. Curso de Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

LE MOS, G. S. Panorama bibliográfico de pesquisas brasileiras de tradução de poesias de Português/Libras/Português de 2007 a 2020: levantamento de categorias e etapas de tradução. In: MACHADO, L. F. B. *Letras e educação: encontros e inovações*. Volume I. São Paulo: Editora Dialética, 2022. p. 183-230.

LE MOS, G. de S. *Formação de tradutores de textos escritos em Português para textos-vídeos em Libras: das teorias pedagógicas e didáticas da tradução à concepção de um curso de extensão no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)*. Rio de Janeiro, 2023. 497 p. Tese (Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem), Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

MCCLEARY, L. E. O orgulho de ser surdo. In: *Encontro Paulista entre Intérpretes e Surdos*, em 17 de maio de 2003, São Paulo; FENEIS-SP; 2003.

NOVAK, P. A política do corpo. In: *V Encontro de performance do instituto hemisférico*, 5ª ed., 2005, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

PIMENTA, N. *Os três porquinhos*. In: Literatura em LSB. Rio de Janeiro: LSB. DVD.
ROSA, F. S.; KLEIN, M. Literatura Surda: Marcas Surdas Compartilhadas. In: XI Encontro de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

STONE, C. *Towards a deaf translation norm*. Washington-DC/US: Gallaudet University Press, 2009.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a Cultura Surda*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, R., NAPOLI, D. J. Anthropomorphism in Sign Languages: a look at poetry and storytelling with a focus on British Sign Language. *Sign Language Studies*, v. 10, n. 4. US: Gallaudet University Press, 2010. p. 442-475.

TOURY, G. *Descriptive Translation Studies – and beyond*. 2nd ed. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2012 [1995].

VENUTI, T. *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença*. Tradução de Laureano Pellegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo. São Paulo: Editora Unesp, 2019. p. 09-20, 137-177.

Recebido em: 01/07/2025.

Aceito em: 11/08/2025.